



Eucaristia: O amor vivo entre nós!

A Solenidade da Santíssima Trindade vem iluminar a razão da Fé e abre o entendimento humano para a posterior Solenidade do Corpo de Cristo. A Igreja, extasiada, convida seus filhos a ajoelhar os corações diante de cada Pessoa Santíssima que compõem este Deus; Pessoas estas presentes Uma em cada Uma e Todas em cada Uma.

Assim, tendo o Filho deixado-nos Sua Carne e Presença viva na Hóstia branca, ali está também o Pai, que existe desde o tempo antes do tempo, e o Espírito de Amor, portanto, a Igreja, tendo celebrado a Trindade e contemplado Seu mistério no Domingo, vai render-Lhe um culto de Latria (adoração) na quinta-feira, dia em que O Pai e o Filho decidiram, através do Poder do Espírito, FICAR no mundo humano, a partir daquela hora dentro de cada Sacrário da Terra. Naquela quinta-feira antes da lua pascal, Jesus foi ao

encontro desta hora, desejando-a. No Seu íntimo, esperou aquele momento em que haveria de dar-Se aos Seus sob as espécies do pão e do vinho. Uma hora de transformação, como a mudança das espécies em Corpo e Sangue, assim a mudança, hoje em cada fiel, do pecado em Graça e da danação em Ventura.

A hora de cada Missa é a hora do amor, um amor em expectativa. O amor que espera o momento da união, o amor que quer atrair os homens a si, para assim realizar também o desejo da própria criação: esta, de fato, aguarda a manifestação dos filhos de Deus (cf. *Rm* 8, 19). Jesus deseja-nos, aguarda-nos em cada Missa e no Sacrário, na solidão das 24 horas do dia. Sabemos pelas parábolas de Jesus sobre banquetes, que Ele conhece a realidade dos lugares que ficam vazios, a resposta negativa, o desinteresse por Ele e pela sua proximidade. Os lugares vazios no banquete nupcial do Senhor, com ou sem desculpa, há já algum tempo que deixaram de ser para nós uma parábola, tornando-se uma realidade. Uma cruel realidade de abandono do Santíssimo Sacramento, que não tem espaço nas agendas cheias e na correria do homem moderno.

A Santa Missa é também um momento de Oração. É a ação de dois verbos hagiográficos, rezados por Jesus em Sua Ceia: *eucharistesas* e *eulogesas* – agradecer e abençoar. Está presente na Missa o movimento ascendente (que sobe aos Céus) do agradecimento e o movimento descendente (que desce aos homens) da bênção. As palavras da transubstanciação são uma parte desta oração de Jesus. São palavras de oração. Jesus transforma a Sua Paixão em oração, em oferta ao Pai pelos homens. Esta transformação do Seu sofrimento em amor possui uma força transformadora dos dons, nos quais agora Jesus Se dá a Si mesmo. Ele no-los dá, para nós e o mundo sermos transformados.

Na Eucaristia, como nos lembra São Paulo (*I Cor* 10, 16-17), Jesus nos abre para além de nós mesmos: Tornamos todos, um só! Tal unidade só será indestrutível e real se a Eucaristia, ou seja, Jesus, for o ponto comum entre todos. Tal é a unidade que a Eucaristia produz, que em cada comunidade, o Senhor está presente de modo total; mas Ele é um só em todas as comunidades. Por isso, fazem necessariamente parte da Oração Eucarística da Igreja as palavras: "*una cum Papa nostro et cum Episcopo nostro*" e mencionamos o Papa e o Bispo pelo nome: a unidade é totalmente concreta, tem nome. Assim, a unidade torna-se visível, torna-se sinal para o mundo.

Podemos, assim, cair na tentação de Pedro no Cenáculo e não deixar Jesus lavar-nos os pés, por vê-Lo Poderoso, ou negá-Lo, por vê-Lo em perigo de "queimar" Seus amigos ante a sociedade, mas, saibamos que todos nós devemos aprender sempre de novo a aceitar Deus e Jesus Cristo como Ele é, e não como queríamos que fosse. A nós também nos custa aceitar que Ele esteja à mercê dos limites da Sua Igreja e dos Seus ministros. Também não queremos aceitar que Ele esteja sem poder neste mundo.

Nestes dias de grandes Festas e de tristes pecados, peçamos ajoelhados, que o Senhor reze por nós (cf. *Lc* 22, 31-32) e digamos: Senhor, Vós tendes desejo de nós, de mim. Tendes desejo de nos fazer participantes de Vós mesmo na Sagrada Eucaristia, de Vos unir a nós. Senhor suscitai também em nós o desejo de Vós. Reforçai-nos na unidade convosco e entre nós. Dai à Vossa Igreja a unidade, para que o mundo creia. Amém.